

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E
DIVERSIDADE
DIRETORIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS
SOLIDÁRIOS
CAMPUS CUITÉ-PB

**AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIOECONÔMICO
NAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS ARTESÃOS DE
CUITÉ A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DA CASA
DO ARTESÃO**

Luzianne da Silva Dias

Cuité – PB

2013

UFCC / BIBLIOTECA

Luzianne da Silva Dias

**AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIOECONÔMICO
NAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS ARTESÃOS DE
CUITÉ A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DA CASA
DO ARTESÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como pré-requisitos para a obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Ramilton Marinho Costa

Cuité – PB

2013



Biblioteca Setorial do CES.

Julho de 2021.

Cuité - PB

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE

Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

D541a Dias, Luziane da Silva.

Avaliação do impacto socioeconômico nas condições de vida dos artesãos de Cuité a partir da implantação da casa do artesão. / Luziane da Silva Dias – Cuité: CES, 2013.

30 fl.

Monografia (Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano) – Centro de Educação e Saúde / UFCEG, 2013.

Orientador: Dr. Ramilton Marinho Costa.

1. Artesanato. 2. Cuité - artesãos. 3. Capital humano. I.
Título.

CDU 745

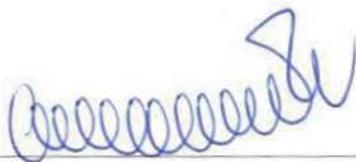
LUZIANNE DA SILVA DIAS

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E ECONOMIA SOLIDÁRIA:
PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DA EEM ORLANDO VENÂNCIO DOS
SANTOS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como pré-requisito para a obtenção do título de Especialista.

Aprovada em 25 de Setembro de 2013.

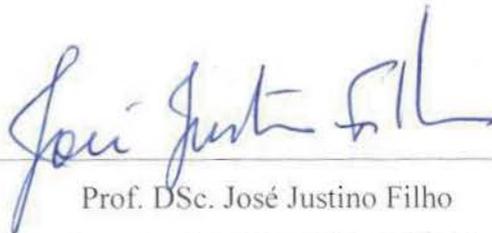
BANCA EXAMINADORA



Prof.^o. DSc. Ramilton Marinho Costa
Orientador UFCG/CES/UAE



Prof. DSc. José Carlos Oliveira Santos
Examinadora UFCG/CES/UAE



Prof. DSc. José Justino Filho
Examinadora UFCG/CES/UAE

DEDICATÓRIA

Dedico à Deus por me dar saúde para concretizar mais um objetivo na minha vida.

As minhas amigas representadas por Flávia Maria, aos meus pais.

UFCC/BIBLIOTECA

AGRADECIMENTOS

Agradeço pelas contribuições, principalmente, dos artesãos que foram sempre muito solícitos nas ocasiões dos contatos e entrevistas. Ao meu orientador que me ajudou a refletir e encontrar o direcionamento certo do trabalho. E por fim, ao meu marido que contribuiu com a digitação, ao meu filho Patrick por ser uma criança tão compreensiva e nunca atrapalhar nos momentos de estudo.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo avaliar o desenvolvimento do artesanato na qualidade de vida dos artesãos residentes no município de Cuité, a partir da implantação da Casa do Artesão. A Casa do Artesão tem por finalidade coordenar e desenvolver atividades que visam à valorização do artesão, elevando seu nível cultural, social e econômico e, além disso, busca promover e divulgar o artesanato local. Dentre as linhas prioritárias de atuação destacam-se a geração de oportunidades de geração emprego e renda, o aproveitamento das vocações regionais, o incentivo à preservação das culturas locais e a formação de mentalidades “empreendedoras” através da preparação de seus artesãos para o mercado competitivo. A investigação realizou-se por meio de estudo de caso: O resultado desse estudo aponta para as seguintes conclusões: houve uma efetiva participação dos artesãos no desenvolvimento da associação e na implantação da casa, a pesquisa também reconhece a ajuda de alguns órgãos como Prefeitura e Secretaria de Assistência Social do município, e por fim, verificou-se que aos poucos os gestores responsáveis estão readequando ações necessárias ao bom desempenho da política pública. Este trabalho também contribui para divulgação dos princípios da economia solidária, embora já aplicada em todo o Brasil, mas ainda pouco definidas, e do associativismo com objetivo de interligar redes de produtores (associação ou cooperativas) possibilitando condições de trabalho a todos e diminuição de custos, atuando de maneira contrária ao capitalismo.

Palavras-Chave: Artesanato 2. Desenvolvimento Solidário 3. Capital Humano

ABSTRACT

This work aims to evaluate the development of handicraft in quality of life of artisans residing in the municipality of Cuité, from the time of implementation of the Craftsman's House. The purpose of Casa do Artesão is to coordinate and develop activities aimed at valuing the artisan, raising his cultural, social and economical and. in addition, it seeks to promote and publicize local crafts. Among the lines Priorities for action stand out the generation of employment generation opportunities and income, taking advantage of regional vocations, encouraging the preservation of cultures and the formation of "entrepreneurial" mentalities through the preparation of their artisans to the competitive market. The investigation was carried out through the study of case: The result of this study points to the following conclusions: there was an effective participation of artisans in the development of the association and in the implementation of the house, the The survey also recognizes the help of some agencies such as City Hall and the Secretariat of Municipal Social Assistance, and finally, it was found that, little by little, the managers responsible are readjusting actions necessary for the good performance of the policy public. This work also contributes to the dissemination of economic principles solidarity. although already applied throughout Brazil, but still poorly defined, and the associativism with the objective of interconnecting networks of producers (association or cooperatives) enabling working conditions for all and reducing costs, acting contrary to capitalism.

Keywords: Handicraft 2. Solidarity Development 3. Human Capital

Sumário

1. Introdução	1
2. Fundamentação Teórica.....	3
2.1 Artesanato e Sustentabilidade.....	3
2.2 Desenvolvimento Solidário	4
2.3 Capital Humano e Aprendizagem	5
2.4 EJA e Artesanato: Uma Nova Forma de Educar	6
2.5. O Setor De Artesanato: Uma Atividade Econômica	6
2.6. Panorama Da Atividade Artesanal No Nordeste Brasileiro	8
2.7. O Surgimento do Artesanato na Cidade de Cuité	9
3. Metodologia	10
4. Resultados e Discursão	10
5. Considerações Finais	12
6. Referências Bibliográficas	13
Anexo I: Modelo de Questionários	16
Anexo II: Fotos	17

1. INTRODUÇÃO

O artesanato pode ser definido como um complexo de atividades de natureza manual, através das quais o homem manifesta a criatividade espontânea (PEREIRA, 1979, p.21). Sabemos também que ela tem diversos valores entre eles o de contribuir para o processo de individualização e regeneração da alma do artesão enquanto indivíduo é aquele que exerce o ofício produz bens materiais para comercialização sem que haja repetidores industriais, ou seja, cada produto produzido por ele tem um significado único e diferente.

No Brasil, as atividades artesanais são desenvolvidas por núcleos familiares artesanais, majoritariamente situadas em regiões mais pobres e cuja produção artesanal apresenta grande variedade de expressões e quantidade de matérias primas disponíveis. Ao longo dos anos, essa atividade vem crescendo, atuando inclusive como fonte geradora de emprego e renda, e a região nordeste vem se destacando como uma das áreas de forte produção artesanal isso se dá por nossa região possuir cidades de grande vocação turística, daí a importância de uma infraestrutura turística adequada para completar e multiplicar às atividades artesanais proporcionando um fluxo positivo no desenvolvimento dessa arte que é tão importante e elogiada pelos que visitam e consomem.

Incentivar a produção artesanal é uma forma de ajudar economias de base local e proporcionar a preservação de cultura, bem como a geração de emprego e renda para muitas famílias. Percebendo que grandes partes desses artesãos encontram na sua arte uma forma de garantir a própria sobrevivência e a manutenção do bem estar de seus familiares.

Em Cuité, a atividade artesanal vem passando a ser vista com importância e desta forma vem surgindo novas oportunidades de desenvolvimento nessa área e isso se tornou mais clara com a implantação da Casa dos Artesãos e Artistas Plásticos de Cuité em 23 de abril de 2011. A existência de uma infraestrutura turística adequada deve ser vista como elemento complementar e multiplicador no que se refere às atividades artesanais e foi com esse pensamento que surgiu a ideia dessa casa por alguns artesãos que faziam parte de uma pequena associação a partir de sua operacionalização ela conta com o apoio da Prefeitura Municipal através da Secretaria de Assistência Social.

É preciso salientar que o artesanato cuitense é voltado para a reutilização e reciclagem de resíduos urbanos e rurais como barro, corda, palha, entre outros. Considerando todas essas informações aqui expostas, propomos com esse trabalho avaliar o impacto socioeconômico na vida dos artesãos a partir do surgimento da casa do artesão como alternativa de trabalho e renda, valorização do artesanato cuitense por meio de apoio à classe preservando a cultura, o talento, a tradição, a capacidade voltada para o aperfeiçoamento e gestão de negócios, o assessoramento técnico aos envolvidos, comercialização dos produtos em feiras e eventos de artesanato como também em festividades locais divulgando a cultura e ampliando as vendas.

A questão central da investigação é saber em que medida a implantação dessa casa tem contribuído como uma alternativa de trabalho e renda dos artesãos. Além disso, esse estudo torna-se relevante do ponto de vista acadêmico, pois o conhecimento sobre os problemas sociais tem características próprias, essa pesquisa também pode ser utilizada como paradigma para avaliar o impacto das políticas públicas ao fornecerem subsídios para o processo de construção de alternativas mais eficazes nessa área.

Também assume grande importância, pois também faz um alerta no sentido de evitar desperdício de recursos contribuindo para o aprimoramento de políticas públicas. Neste sentido, o objeto em estudo adquire relevância por possibilitar e contribuir para o avanço de políticas de geração de renda, especialmente do artesanato, identificando-se as suas conquistas e desafios.

- Objetivo Geral

Avaliar o desenvolvimento do artesanato na cidade de Cuité a partir da implantação da Casa do Artesão e o seu impacto nas condições de vida e trabalho dos artesões locais;

- Objetivo Específico

Identificar e avaliar as mudanças socioeconômicas ocorridas no cotidiano dos artesãos beneficiados pela implantação da Casa do Artesão de Cuité;

Conhecer o nível de satisfação dos beneficiários com a implantação da casa do artesão;

Identificar as conquistas e desafios da atividade artesanal enquanto geradora de renda e benefícios sociais.

Analisar o artesanato como uma proposta pedagógica para a educação de jovens e adultos

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ARTESANATO E SUSTENTABILIDADE

Atualmente no Brasil é produzida uma grande quantidade de lixo. Por isso, produtos que zelam pela sustentabilidade social e ambiental, além de aproveitarem um material que pode ser conseguido gratuitamente ou a baixo custo, possuem valor agregado.

Isso significa que esses produtos, além do valor funcional, tem valor social ou ambiental uma comunidade busca sua sustentabilidade social ou beneficia o meio ambiente pode reaproveitar o material que iria para o lixo. Cabe ressaltar que o desenvolvimento sustentável é algo mais do que um compromisso entre o crescimento econômico e o ambiente físico. Ele significa, de acordo com BURAZTIN(1993), uma definição de desenvolvimento que reconhece, nos limites da sustentabilidade, origens não só naturais como estruturais.

Cabe reconhecer na relação homem-natureza, os processos históricos através do qual o ambiente transformado, dessa maneira a sustentabilidade será uma decorrência de uma conexão entre movimentos sociais, mudança social e possibilidade de políticas mais efetivas.

Após breve reflexão sobre desenvolvimento econômico e sustentável, destaca-se na sequencia uma discursão em torno do desenvolvimento sob o ponto de vista do espaço, ou seja, dar-se-á relevância ao desenvolvimento local.

Autores como BANDEIRA(2000) BEKO e PECQUERO(2001), BOISER(2002 e 2000), entre outros, ressaltam a dimensão local como um meio de integração da atividade econômica, social, política e cultura, agregados estes, condicionantes para se alcançar o desenvolvimento. A análise do desenvolvimento local passa a incorporar aspectos fundamentais na cultura, na sociedade, nas organizações institucionais e produtivas.

De acordo com LIMA(2000), um novo cenário se transforma principalmente a partir da década de 90, as políticas regionais começam a ceder lugar às ações locais, baseadas na noção de desenvolvimento endógeno, segundo a qual as regiões devem buscar potencializar o uso dos recursos locais para ampliar sua própria capacidade de desenvolvimento.

Dessa forma percebemos que com o desenvolvimento local surge também um fortalecimento de seus atores em seus territórios e com capacidade de iniciativas e propostas socioeconômicas que apostem em uma melhora integral da qualidade de vida da população (MARSIGLIA, 1996 apud TENÓRIO, 2004).

A concentração de atividades produtivas é um fator praticamente indispensável para o alcance do desenvolvimento local. Para FISCHER(2002), existem dois sentidos e significados de desenvolvimento local: um seria orientado para a cooperação ou solidariedade(desenvolvimento solidário ou alternativo), e o outro para a competição (desenvolvimento competitivo), tendo diferenças claras na retórica de cada vertente, nas ideologias e nas práticas que lhes são afins. Como discutido anteriormente, o desenvolvimento pode ser analisado sob vários aspectos, um deles é a partir da perspectiva do crescimento econômico, no entanto as consequências dessa abordagem reflete-se em inúmeros problemas. Nos dias atuais, outros fatores agregam-se as análises de desenvolvimento do crescimento econômico. O capital social, a cooperação, o capital humano e a aprendizagem são exemplos de alguns deles.

2.2 DESENVOLVIMENTO SOLIDÁRIO

Segundo Santos e SILVEIRA(2001) apud FISCHER(2002) comentam que ações de desenvolvimento a partir da perspectiva solidária ou alternativa baseiam-se: nos valores da qualidade e cidadania, não rejeitando a ideia de desenvolvimento econômico, no entanto existem limites objeções não-econômicos.

Desse modo, formas associativas de produção promovidas por ONGs(Organizações Não Governamentais), comunidades, movimentos sociais e seto-governamentais, para FISCHER(2002), são alguns dos modelos de desenvolvimento solidário.

Nessa perspectiva, França Filho(2002) afirma que o termo economia solidária surgiu para atender o desenvolvimento recente de um fenômeno de proliferação de iniciativas e práticas socioeconômicas diversas. Assumindo muitas vezes uma forma associativa e buscando responder a certas problemáticas. Ou seja, a economia solidária surgiu para se justapor ao estado e ao mercado para tentar corrigir lacunas deixadas por estes nas suas funções de satisfazer necessidades.

Vimos também que vários autores argumentam que arranjos produtivos são formados pela articulação de elementos como capital social, cooperação, capital humano e aprendizagem. No que tange o capital social, pode-se salientar que esse tem como ponto de partida a confiança, regra essencial para a cooperação de relacionamentos, através de associações e cooperativas de pequenos produtores e empresas que facilitam o processo de transação do mercado.

Para PUTNAM(1996, p.177), “o capital social diz respeito às características da organização da organização social como confiança, normas e sistemas, que contribuam para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas”. Assim fica claro a evidência da relação entre a estrutura produtiva e os componentes socioculturais vinculada ao território, especialmente as formas de interação ao território e as relações cooperativas entre os atores locais, que condicionam a capacidade de inovação e de

aprendizado, bem como as possibilidades de desenvolvimento local em bases sustentadas (ALBAGLI e MACIEL, 2003).

Dessa forma o desenvolvimento pode ser analisado sobre vários aspectos, um deles é a partir da perspectiva do crescimento econômico. Nos dias atuais, outros fatores agregam-se às análises do desenvolvimento e crescimento econômico. O capital social e cooperação, o capital humano e a aprendizagem são exemplos de alguns deles.

2.3 CAPITAL HUMANO E APRENDIZAGEM

O capital humano está ligado às pessoas e refere-se à educação (formal e informal), ao conhecimento, as habilidades que os indivíduos possuem, às competências e aos atributos que facilitam ao bem-estar pessoal, social e econômico (CÂTE, 2001). Sendo assim o forte pilar dessa construção é a educação, o elemento inovador dessa estratégia será trabalhar a educação de forma que conecte jovens e adultos com o mercado de trabalho, ampliando capacidades e gerando conhecimento para promover as potencialidades de cada um.

A educação para a cooperação é necessária para formar as pessoas envolvidas em empreendimentos solidários a compreender sua empresa e administrá-la adequadamente. Nesse sentido, pode-se afirmar que a economia solidária é uma práxis eminentemente pedagógica.

Paul Singer afirma que “A economia solidária é um ato pedagógico em si mesmo na medida em que propõe uma nova prática social e um entendimento dessa prática.” O conhecimento humano é fundamental e determinante para a formação de valores de acordo com a situação que podem desenvolver-se na vida familiar, na convivência humana, nas instituições de ensino, nas manifestações culturais, entre outros.

Para (ANDRIOLI, 1997) “O processo educativo seja ele formal, não formal ou informal, sempre é uma ação social, uma vez que está baseado nas relações que se estabelecem entre sujeitos, entre educadores e educandos, que se transformam em aprendizes um do outro. Não há como fugir da sociabilidade, e a educação por se mesma, já a pressupõe e intensifica.”

Portanto vimos que a educação tem como finalidade construir a cidadania e uma cultura de cooperação entre os indivíduos, tendo como consequência a formação e a transformação da sociedade como um todo, levando essa forma de pensar para uma organização cooperativa, essas relações tem como base interesses, as necessidades de seus integrantes e os objetivos da associação.

Essa relação entre a cooperação e a educação dá-se na prática social no relacionamento humano, uma vez que todos devem se relacionar, unificando o ato de

educar. Nesse processo de interlocução de saberes, os dois fenômenos se relacionam, entrelaçam-se e se potencializam como práticas sociais específicas.

Assim, no diálogo da cooperação, cumpre-se a educação, fundada no processo de construção e reconstrução dos diferentes saberes daqueles que praticam de instituições cooperativas. Portanto a estreita relação entre esses dois fenômenos, ente essas duas práticas sociais: na cooperativa, para além de seus propósitos e interesses específicos, produz-se conhecimento, educação e aprendizagem, na prática educativa como processo complexo de relações humanas, encontram-se cooperações.

2.4 EJA E ARTESANATO: UMA NOVA FORMA DE EDUCAR

A Educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino cujo o objetivo é permitir que pessoas adultas, que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade convencional, possam retomar seus estudos e recuperar o tempo perdido.

Oferecer a modalidade EJA nos dias de hoje requer um novo pensar acerca das políticas educacionais das propostas de (re)inclusão desses educandos nas redes de educação pública do nosso país. O que não se pode é pensar que só alfabetização poderá garantir desenvolvimento social deste educando.

Para uma pessoa adulta que retoma seus estudos, o desejo maior é o de se preparar para o trabalho, de ter autonomia e de se dar bem profissionalmente. Daí a necessidade de trabalhar com artesanato nas escolas de jovens e adultos. Muitas pessoas tem habilidade para algum tipo de arte isso pode ser despertado, trabalhado e aperfeiçoado também na escola.

O Brasil já deu um grande passo nas questões que se referem a alfabetização de jovens e adultos, mas ainda tempos muito o que avançar, fazer uma educação voltada primeiramente para as necessidades dessa clientela é o primeiro passo. Vimos que o artesanato hoje é visto não só como um meio de sobrevivência mas também como uma forma de terapia ocupacional reintegração de pessoas no meio social, então percebemos a importância dele também nas escolas de EJA.

O jovem e adulto tem fome de ler e vontade de aprender de forma mais ampla eles necessitam bem mais que a própria escrita e leitura convencional, necessitam acima de tudo ler as entrelinhas impostas pela problemática de ser e estar plenamente exercendo a cidadania e artesanato pode ser um meio para que isso ocorra com sucesso.

2.5 O SETOR DE ARTESANATO: UMA ATIVIDADE ECONÔMICA

A definição de artesanato, enquanto atividade de produção é apresentada por PEREIRA (1979) Como um sistema de produção à parte da indústria, porem esse conceito pode ser confundido com o termo "Artesanato Industrial".

O termo artesanato possui várias definições. Em que cada uma delas destaca uma visão diferente, tendo em vista os diferentes aspectos da atividade artesanal. No Brasil esse trabalho tornou-se conhecido após o contato com os índios, que se utilizavam da pintura com tintas extraídas de pigmentos naturais e plumas das aves para confeccionar seus vestuários e cocares. Com o passar dos anos esse tipo de trabalho foram-se aprimorando e os produtos tornaram-se cada vez mais úteis para a sociedade.

Com a revolução industrial, o artesanato perdeu espaço, mas nunca deixou de existir, como forma de geração de renda para prover o sustento de alguns *hippies*, depois se transformaram em lembrancinhas feitas para turistas, como forma de geração de renda para as famílias de baixo poder aquisitivo, chegou às casas das famílias da alta sociedade, confeccionados em lojas de requinte.

Hoje o artesanato é tudo isso e mais um pouco. Com feiras por todos os lugares, a produção artesanal movimenta uma grande parcela da economia brasileira. Na zona urbana encontramos esses produtos em feiras e praças públicas, lojas especializadas e praticamente em *Shoppings Center* de todas as cidades. Nas é no meio rural que o artesanato vem ganhando cada vez mais espaço.

Muitas mulheres, agricultoras ou não, que vivem no campo, estão se dedicando a confeccionar artigos artesanais como forma de aumentar a renda da sua família. Para ROCHA (s.d), artesanato é a forma de ocupação ou trabalho, geradora de bens materiais produzidos por meios técnicos, geralmente tradicionais, com a utilização de instrumentos rudimentares.

Além de ser uma forma de renda o trabalho artesanal é uma terapia e é usado hoje como forma de tratamento para vários tipos de doença. Segundo (MAIA, 1985) “O artesanato não deve ser somente encarado como alternativa de fonte de renda, mas também como uma atividade que oportuniza o homem a desenvolver a sua criatividade, além de valorizar o seu trabalho”.

No caso deste trabalho a especificação do artesanato vem atender, o ornamento e a decoração de peças. Assim trata-se de produtos que são consumidos por pessoas que tem um bom poder aquisitivo, sofrendo as limitações desse mercado. No entanto, representa uma ocupação que tem potencialidade de abranger um grande numero de artesãos.

Mas podemos citar que um fator positivo da nossa região, que proporciona um fluxo positivo para o desenvolvimento artesanal é o turismo, por gerar aquecimento na comercialização e ainda valorizar a cultura local. Nessa perspectiva podemos ressaltar que estimular à atividade artesanal deve ser encarado como uma viável alternativa para se alcançar desenvolvimento. E que isso resulta de uma ação da própria localidade, alcançando por meio de ações dos próprios cidadãos, que agem por como catalisadores do processo de desenvolvimento, que esse estímulo deve ser contínuo, pois é através dele que podemos impulsionar outros setores também responsáveis por

desenvolvimento como, por exemplo, o turismo, a cultura e o aproveitamento da mão-de-obra local.

De acordo com o PNDA – Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato e caracterização do artesão apud BANCO DO NORDESTE(2002) “Artesão é aquele que sequer existe como categoria ocupacional nos registros oficiais do país, o que torna ainda mais difícil situá-lo, conceitua-lo e obter uma visão correta de sua história presente ou passada, para não falar da quase impossibilidade de antever suas perspectivas futuras”.

Outra consideração salienta que artesão é considerado como “um ser que produz de modo autônomo, ou seja, como não dependente, de maneira direta, para produzir dos meios de produção de terceiros. Ele mesmo procura desenvolver mecanismos para penetrar no mercado de bens e para escoar a produção, aproveitando-se das alternativas existentes”. (BANCO DO NORDESTE, 2002).

2.6. PANORAMA DA ATIVIDADE ARTESANAL NO NORDESTE BRASILEIRO

Na perspectiva do desenvolvimento local sustentável, essa seção busca apresentar um panorama da atividade artesanal na região Nordeste. De modo geral, percebe-se que a atividade de artesanato gera emprego e renda para populações de baixa qualificação profissional. Observa-se que o setor alcança parcelas significativas da população e utiliza diversos tipos de matéria-prima natural e local, promove também a inserção da mulher e do adolescente em atividades produtivas, estimulando a prática do associativismo podendo dessa forma fixar o artesão a sua localidade.

O artesanato a partir dos anos 90 passou a ser encarado como uma alternativa de renda para milhões de brasileiros. Por ser uma atividade bastante expressiva na economia informal brasileira, nos dias atuais o país possui cerca de 8,5 milhões de artesãos. De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento (apud Banco do Nordeste, 2002) eles movimentam hoje anualmente mais de R\$ 54 bilhões, representando uma renda média de cerca de R\$ 6.350,00/ano.

Percebe-se que dentre as atividades produtivas vocacionais nordestinas, o artesanato tem ocorrência registrada em mais de 600 municípios, entre elas fazem parte onze tipologias e 57 segmentações como: imagens sacras, esculturas, jarros, mobiliário, tapetes, acessórios do vestuário, calçados, brinquedos, instrumentos musicais, utilitários para o lar, trajes típicos, redes, mantas, artigos de cama, mesa e banho, miniaturas, doces de frutas regionais e bebidas de frutas regionais típicas (Banco do Nordeste, 2002).

Dessa forma, vimos que o artesanato pode ser uma forma de alternativa para fugir do desemprego, tornando-se uma atividade geradora de emprego. Segundo banco

de dados do Banco do Nordeste(2002), no Nordeste existe aproximadamente cerca de três milhões de pessoas envolvidas com artesanato.

2.7 O SURGIMENTO DO ARTESANATO NA CIDADE DE CUITÉ

A partir de estudos prévios e do levantamento realizado para composição deste projeto, é possível ter entendimento de como o artesanato surgiu na cidade de Cuité. De acordo com alguns relatos de pessoas mais velhas que lembram a história antiga desta cidade o primeiro conhecimento de artesanato que se deu nesta cidade foi com a fabricação de utensílios de barro como: panelas, potes, tigelas e também com objetos feitos de cipó como balaios, abanos, cestos, entre outros.

Algumas famílias fabricavam essas peças para vendê-las na feira livre da cidade que acontecia na segunda-feira, muitas dessas famílias hoje não residem mais na cidade e os poucos que continuam não trabalham mais com esse tipo de artesanato que com o passar do tempo e as modernidades foram cada vez mais perdendo espaço, tanto para o consumo como a sua comercialização.

Esse momento histórico do artesanato de Cuité não tem nenhum registro por esse motivo optamos por uma pesquisa empírica, a se realizada através de estudo de caso por se tratar de uma questão que exige uma investigação qualitativa e pela não existência desses fatos em registro.

3. METODOLOGIA

Considerando que o objeto de estudo deste trabalho é o impacto socioeconômico na melhoria das condições de vida dos artesãos e, levando-se em conta a natureza do problema. Optou-se pelo método de abordagem fenomenológica da natureza qualitativa e procedendo-se de forma observacional, descritiva. Tendo como local de observação a Casa do Artesão na cidade de Cuité na Paraíba, onde também serão aplicados questionários para os associados, escolhido em função da possibilidade de investigação profunda do fenômeno a ser estudado e a compreensão mais próxima da realidade social.

O estudo de caso não é um técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social estudada como um todo seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade, com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos (GOIDENBERG, 2004, p.103)

Considerando essas questões de metodologia de pesquisa, a avaliação da implantação da Casa do Artesão e Artistas Plásticos de Cuité terá como estudo de caso os artesãos que atuam na casa no município de Cuité considerando o período de 2011/2013 os dois períodos correspondem à direção de Rogério Santos Lima.

Para tanto, as técnicas utilizadas neste estudo foram: pesquisa documental, bibliografias foram consultadas, artigos da internet, revistas, livros clássicos e contemporâneos, já a pesquisa documental fez uso de referências institucionais (relatórios e projetos).

O trabalho de campo foi desenvolvido através da realização de visitas e observações sistemáticas da pesquisa junto aos artesãos, onde foi possível mapear os efeitos da implantação da casa no seu cotidiano, e também por meio da observação direta, realizada por algumas visitas na própria Casa do Artesão, conforme anexo I e anexo II.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a observação feita na Casa vimos que o dia-a-dia das artesãs pode ser resumido nas seguintes atividades: concluído os afazeres do cotidiano, as artesãs começam a chegar a Casa para trabalhar na confecção dos produtos e atender aos clientes que, eventualmente aparecem: algumas veem pela manhã e outras pela tarde. Porém a jornada de trabalho varia de acordo com as conveniências individuais, como os dias da semana e com o mês do ano. Na época de maior fluxo turístico, estas permanecem ainda mais tempo na Casa.

A situação em que a Casa encontra-se é a seguinte: ela é um espaço alugado na qual quem paga o aluguel é a prefeitura, a Secretaria de Assistência Social contribui

com a exposição dos artesanatos em feiras e na própria cidade em épocas de festividades locais como o São João, Festa da Padroeira, Festival de Inverno e Fruticultura.

O material de funcionamento da casa como produtos de limpeza e outros são também cedidos pela prefeitura, a Secretaria de Assistência Social contribui também com alguns cursos oferecidos para aperfeiçoamento das artes. Em resumo, o perfil dos artesãos expressa as condições socioeconômicas nas quais estão inseridas e a forma como eles manifestam as suas referências na arte.

Para responder alguns questionários foram selecionados artesãos da associação e o coordenador da Casa. Utilizou-se a observação direta e a consulta a estudos sobre as vendas mensais e o lucro mensal da casa e comparamos seu lucro de 2011 até o mês atual.

De acordo com o banco de dados, a casa deu início a suas atividades com 20 artesãos e esse número permanece, esse universo é constituído por 17 pessoas do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Outro dado relevante para traçar o perfil público é a escolaridade que, de acordo com a mesma fonte, é representada da seguinte forma: 1 analfabeto, 19 alfabetizados, 14 que possuem o ensino médio, 4 fundamental e 1 superior.

Através de dados da Casa a mesma possui um livro de registro onde estão anotados os nomes de todos associados e o que venderam durante o mês, chegando o final do mês é somado todas as vendas e dividido por igual. Em dezembro de 2011 o rendimento mensal da Casa do Artesão era de 764 Reais e essa mesma renda variava entre R\$ 700,00 e R\$ 800,00, já em dezembro de 2013 o rendimento mensal foi de R\$ 2.053,00 e durante todo esse ano a renda variava entre R\$ 1.500,00 e R\$ 2.000,00 Reais, vimos com esses dois dados como a Casa vem aumentando sua renda.

De acordo com a mesma fonte vimos que em setembro de 2013 a renda mensal da casa foi de R\$ 3.596,00 e essas mesmas vendas durante todo o ano teve uma variação entre R\$ 2.000,00 e R\$ 3.000,00 observamos que este mesmo mês foi um mês festivo para o município que comemorou a sua padroeira e sabemos que esse tipo de evento aumenta as vendas. Dessa forma os associados relatam que a maior parte dos associados melhoraram de maneira bastante significativa seu rendimento mensal realizando vários sonhos de consumo dos mesmos.

A Casa do Artesão visa potencializar a comercialização do produto do artesanato nos roteiros turísticos da cidade, no calendário de festas tradicionais e eventos culturais do município. Com o apoio da Prefeitura Municipal de Cuité a Casa tem conseguido oferecer capacitações aos artesãos, no sentido de melhorar a qualidade dos produtos e melhorar os negócios. Também tem como objetivo, estimular a pesquisa de matérias-primas encontradas na região, a concepção de novas formas e uso de peças artesanais dentro do conceito cultural, histórica e ambiental. Dentre as ações mais importantes está

a integração e o desenvolvimento da mão-de-obra produtiva que está no mercado de trabalho informal.

Os artesãos mostram por meio dos seus relatos que suas perspectivas são muitas entre elas desenvolver o comércio associativo baseada nos princípios da Economia Solidária para proporcionar aos produtores menos favorecidos novos mercados, criando oportunidades de comercialização de seus produtos a preços justos e possibilitando a inclusão social viabilizando melhorias na sua qualidade de vida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as entrevistas com os artesãos, pode-se perceber o orgulho e satisfação que elas possuem da profissão por meio das respostas as perguntas, o grupo respondia com muita satisfação as indagações feitas. Buscou-se um método para direcioná-las a responder aquilo que correspondia à sua realidade e suas necessidades.

Assim, os resultados desse trabalho devem ser sentidos principalmente pelos artesãos. Os resultados da pesquisa também mostram algumas conclusões.

- A Casa do Artesão vem passando por uma melhoria, tendo em vista que as ações realizadas em parceria com a Prefeitura Municipal estão beneficiando não só os artesãos, mas também o desenvolvimento local.
- Ao longo do tempo, os artesãos pesquisados demonstram que houve um crescimento profissional e uma melhoria das condições de vida deles. O que foi observado através de seu local de comercialização, em suas vestimentas e nas aspirações individuais.

Diante do exposto, é possível destacar que as possibilidades de melhoria dessa Casa não acabam aqui que eles poderão vislumbrar novos horizontes. Como a educação que é o melhor instrumento gestor de mudança e deve ser a primeira a aceitar e acompanhar o desenvolvimento e suas especificidades, ou seja, renovar e promover a interação com o novo podendo dessa maneira fazer uma relação entre artesanato e EJA, de modo a promover transformações positivas mais eficientes e assertivas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABAGLI, Sarita e Maciel, ML Capital Social e Desenvolvimento Local In: Lastres, H.M.M., Cassialato, J.E., Maciel, M.L(orgs.). Pequena Empresa: Cooperação e Desenvolvimento Local. Rio de Janeiro: Relume Dumará: UFRJ, Instituto de Economia; 2003.
- ADRIOLI, Antônio Inácio & GIEHL, Pedro Roque. PCE – Programa de Cooperativismo nas Escolas. Santa Rosa: COOPERLUZ, 1997.
- ANDRADE, José Roberto de Lima. O Papel do Local no Desenvolvimento Regional: Proposições e Limites In: Melo, R.O.L de & Hansen. D.L (orgs.) Desenvolvimento Regional e Local: Novas e Velhas Questões. São Cristóvão: Editora UFS; 2007.
- BANCO DO NORDESTE, Ações para o Desenvolvimento do Artesanato do Nordeste. Fortaleza: BNB; 2002.
- BANDEIRA, Pedro Silveira. Participação, Articulação de Atores Sociais Desenvolvimento Regional. In: Desenvolvimento Local Regional – Determinantes e Desafios Contemporâneos. Dinizar Fermiano Becker, Pedro Silveira Bandeira(Organizadores). Santa Cruz do Sul, EDUNICS; 2000.
- BENKO, Georges. Economia, Espaço e Globalização na Aurora do Século XXI. Trad. Antônio de Pádua Daneri. 2º ed. São Paulo: Hucitec; 1999.
- BENKO, Georges e Pecqueur, Bernad. Os Recursos de Territórios e os Territórios de Recursos. Revista GEOSUL, V.16, nº. 32, Jul/Dez 2001, Florianópolis.
- BOISIER, Sergio. Desarrollo (local): De Que Estamos Hablando?. In: Desenvolvimento Local, Regional, Determinantes e Desafios Contemporâneos Vol. 1 Dinizar Fermiano Becker, Pedro Silveira Bandeira (organizadores). Santa Cruz do Sul, EDUNICS; 2000.
- BURSZTYN, Marcel.(org). Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- CARDOSO DE OLIVEIRA. R. O Trabalho do Antropólogo. Olhar, Ouvir e Escrever, Revista de Antropólogo, vol.39, nº.01, 1996.
- CÂTE, Sylvain. The Contribution of Human And Social Capital. In:SUMA, Canadian Journal of Policy Research, V.2 N.1 Spring 2001. Disponível em http://isuma.net/ud2n01/cate/cate_e.pdf.
- GOIDENBERG, Miriam. A Arte de Pesquisa. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.

_____. O Enfoque em Sistemas Produtivos e Inovação Local. In: FISCHER, Tânia (org). Gestão do Desenvolvimento e Poderes Locais: Marcos Teóricos e Avaliação. Salvador: Casa da Qualidade; 2002.

FISCHER, Tânia. Poderes Locais, Desenvolvimento e Gestão – Introdução a uma Agenda. In: FISCHER, Tânia(org). Gestão do Desenvolvimento e Poderes Locais: Marcos Teóricos e Avaliação. Salvador: Casa da Qualidade, 2002.

FRANÇA FILHO, G.C. A Problemática da Economia Solidária: Um Novo Modo de Gestão Pública? In: Encontro de Pós-Graduação em Administração, 24,2002, Florianópolis. Anais...Rio de Janeiro: ANPAD, 2002.

LIMA, Ana Luiza de Codes et al. Perspectivas de Gestão Local do Desenvolvimento: as Experiências de Salvador e Porto Alegre. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, V.31, nº. 4, p. 986 – 1007, out/dez. 2000.

MAIA, Isa. Cooperativa e Prática Democrática. São Paulo: Cortez, 1985.

MARSIGLIA, Regina, 1996 apud TENÓRIO, 2004. Cidadania e Desenvolvimento Local: Casos Brasileiros.

PEREIRA, Carlos José da Costa, Artesanato – Definições, Evolução-Ação do MTB-PNA. Brasília, MTB; 1979.

PEREIRA, Carlos José da Costa, Artesanato – Definições, Evolução-Ação do MTB-PNA. Brasília, MTB; 1979.

PEREIRA, S.B. Processos Locais de Desenvolvimento: Uma Análise do Cluster Informal de Cedro de São João; 2002.

PUTNAM, Rdiert D. Comunidade e Democracia: A Experiência da Itália Moderna. Editora da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1996.

ROCHA, José Maria Tenório. Arte/Artesanato de Alagoas, Maceió: SEC, S.d.

SANTOS, G.A.G. dos, Diniz. E.J.E Barbosa, E.K. Aglomerações, Arranjos Produtivos Locais e Vantagens Competitivas Locacionais. Revista do BNDES. Rio de Janeiro, V.11, nº.22, p.151-179, dezembro 2004.

SILVEIRA, Caio Márcio. Desenvolvimento Local: Estratégias e Elementos para Avaliações de Processos. In: Gestão do Desenvolvimento e Poderes Locais: Marcos Teóricos e Avaliação. Tânia Fischer(organizadora), Salvador, BA, Casa da Qualidade, 2002.

SINGER, P.A Economia Solidária Como Ato Pedagógico. In: KRUPPA, S.M.P.(org). Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos. Brasília: INEP, 2005, p.11-31.

WWW(World Wide Web)

IBGE/IPEA acesso em 26 de Agosto de 2013 em www.ipeadata.gov.br

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Dados Estatísticas De 2010. Disponível no site: [http:// www.ibge.gov.br/home](http://www.ibge.gov.br/home). Acesso em 24 de Agosto de 2013.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Dados de 2010 disponível no site: <http://www.planejamento.gov.br>. Acesso em 26 de Agosto. 2013.

Anexo I

Modelo de Questionário

- 1º. A associação foi criada para atender a necessidade de organização do grupo de artesão existente?
- 2º. As ações desenvolvidas pela associação obtiveram apoio de alguma instituição?
- 3º. Houve crescimento do artesanato decorrente desse apoio?
- 4º. Em sua opinião, os artesãos associados melhoraram suas condições de vida a partir da atividade artesanal?
- 5º. Você acha que a Casa do Artesão e Artistas Plásticos de Cuité atende as necessidades de produção e comercialização dos associados?
- 6º. A quanto tempo você é artesão(ã)?
- 7º. As ações desenvolvidas pela associação trouxeram algum benefício para sua atividade?
- 8º. Você já participou de algum curso de aperfeiçoamento sobre artesanato?
- 9º. Com a renda obtida através do artesanato, você melhorou as suas condições de vida?
- 10º. Houve aquisição de algum bem comprado com o dinheiro do artesanato?

Anexo II

Fotos da Casa do Artesão



Foto das Artesãs da Casa



Exposição de Artesanatos

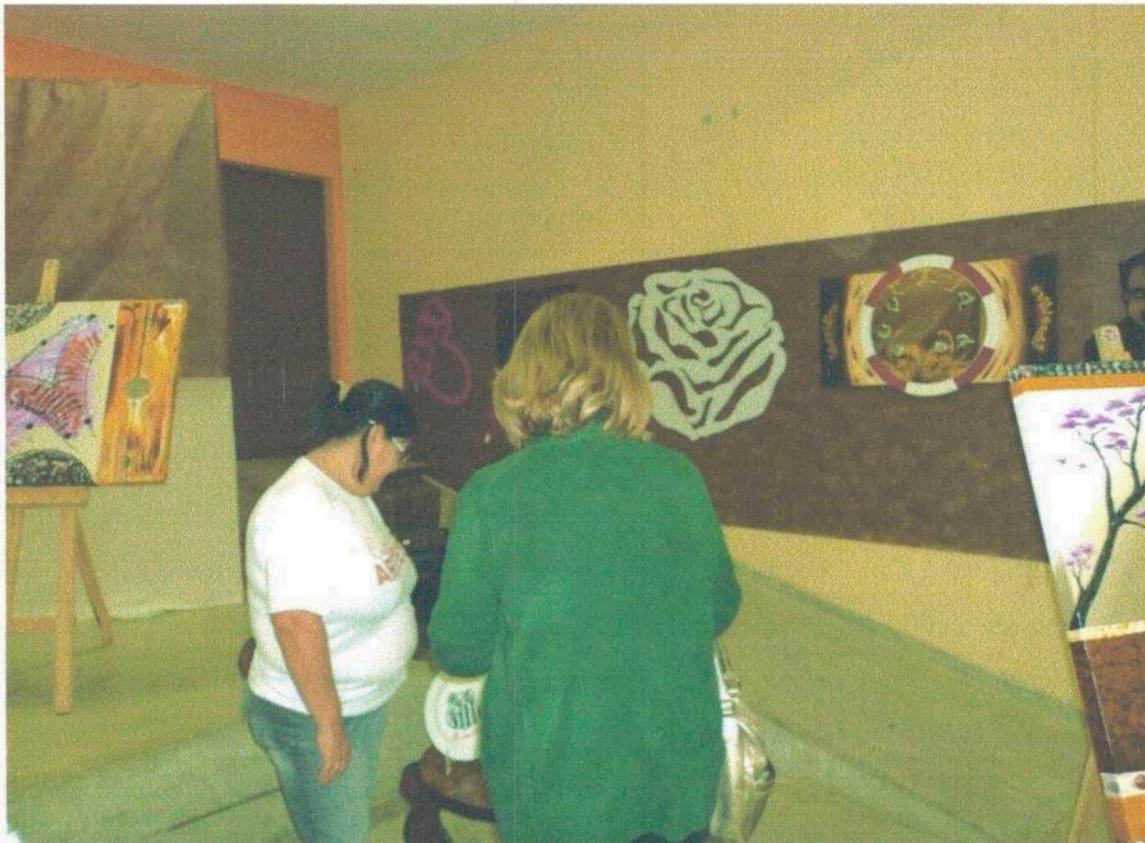


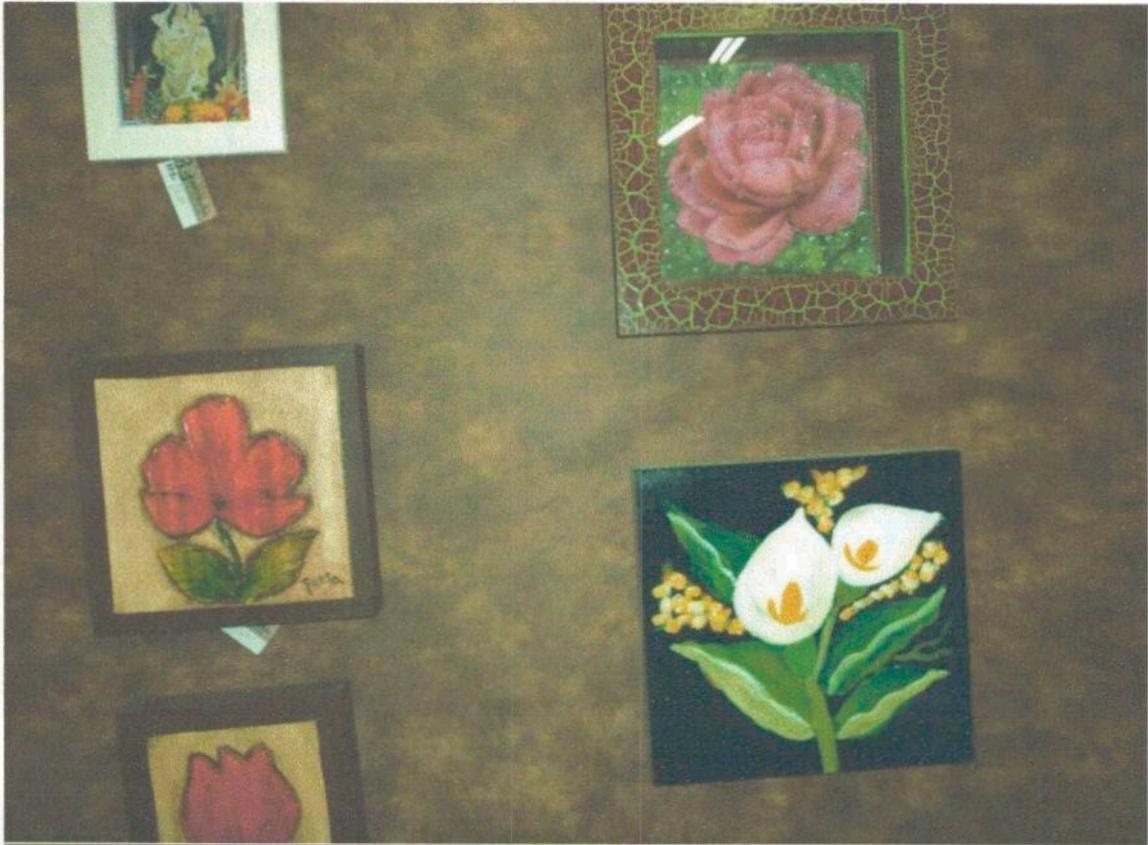


UFCC / BIBLIOTECA



















Esculturas em Madeira